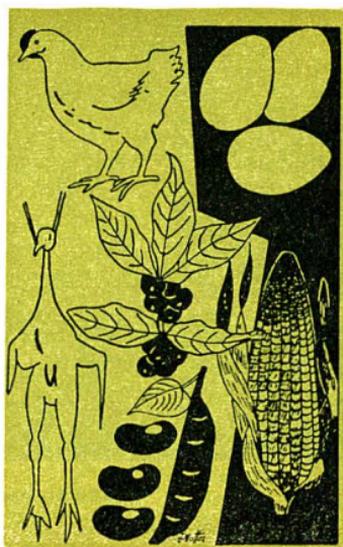


DOMINGOS MARTINS

ESPÍRITO SANTO

B 134



A Colônia de Santa Isabel, fundada em 1847, foi o primeiro núcleo de colonização a ser criado no território do Espírito Santo. Suas terras compreendiam a região situada entre os rios Jacu e Braço do Sul, no local denominado Cuité, onde se instalaram 47 famílias de imigrantes originários da Prússia Renana, num total de 163 pessoas. Embora dispusesse de poucos recursos, progrediu rapidamente, já que se estabelecera em zona de bom clima e apropriada ao plantio de cereais e café. Necessitando de maior número de colonos, promoveu-se a vinda de italianos, de vez que o governo prussiano só concordava com a localização de seus súditos no sul do País. Os italianos concentraram-se em sítios hoje pertencentes aos distritos de Araguaia e Aracê.

Em 1921, passou a denominar-se Domingos Martins, em homenagem a Domingos José Martins, participante da revolução pernambucana, fuzilado na Bahia, em 1817.

☆

Em 19 de junho de 1886, a Colônia de Santa Isabel se emancipou do Governo da Província, ao qual estivera diretamente subordinada.

O Município, criado com sede na povoação de Santa Isabel e com a mesma denominação, pelo Decreto estadual n.º 41, de 8 de outubro de 1891, foi suprimido pelo Decreto estadual de 18 de janeiro do ano seguinte e restaurado, com território desmembrado do Município de Viana, pelo de n.º 29, de 20 de outubro de 1893. A reinstalação verificou-se a 19 de dezembro do mesmo ano.

Coleção de Monografias / Série B / N.º 134

Texto de Aldalita Medeiros e desenho de Jorge Coelho Alves de Mattos, ambos da Diretoria de Documentação e Divulgação do IBE. As informações foram do Agente Municipal de Estatística de Domingos Martins, José Carlos Pitanga Pinto, e de diversos órgãos do sistema estatístico brasileiro.



Monumento ao Colono Imigrante

Lei municipal de 16 de outubro de 1917, aprovada pela estadual n.º 1.126, de 3 de dezembro do mesmo ano, criou o distrito de Campinho, para o qual se transferiu a sede do Município.

A Lei estadual n.º 1.307, de 30 de dezembro de 1921, mudou para Domingos Martins a denominação do Município, cuja sede recebeu foros de cidade a 11 de novembro de 1938.

Compõe-se de 7 distritos: Domingos Martins (sede), Aracê, Araguaia, Isabel, Paraju, Melgaço e Marechal Floriano, os dois últimos criados em 13 de janeiro de 1964, pelas Leis n.ºs 1.953 e 1.956.

É sede de Comarca desde 27 de dezembro de 1918.



Com área de 1.434 km², Domingos Martins está situado na zona fisiográfica Serrana do Centro. Confina com os municípios de Guarapari, Alfredo Chaves, Cachoeiro de Itapemirim, Castelo, Conceição do Castelo, Afonso Cláudio, Santa Leopoldina, Cariacica e Viana.

A sede municipal, aos 542 m de altitude, dista 37 km, em linha reta, de Vitória. Suas coordenadas geográficas são: 20º 21' 49" de latitude Sul e 40º 39' 35" de longitude W. Gr.

O clima, temperado, apresenta temperaturas que variam entre máximas de 30º e mínimas de 8ºC.



Segundo dados definitivos do Censo Demográfico de 1960, a população residente era de 20.427 pessoas (10.291 homens), das quais 333 eram moradores ausentes.

A população presente era de 20.521 (10.364 homens), sendo 427 não moradores presentes. Segundo os grupos de idade, havia 6.496 até 9 anos; 4.402 de 10

a 19; 5.691 de 20 a 39; 2.790 de 40 a 59; 1.066 de 60 a 79; 76 de 80 a 99. Das pessoas de 5 anos e mais, 9.436 sabiam ler e 7.600, não. A densidade demográfica era de 15 habitantes por km².

O Censo Escolar de 1964 registrou 21.770 moradores (19.975 na zona rural), assim distribuídos: distrito-sede — 5.978 (4.968 na rural); Aracê — 4.870 (4.830 na rural); Paraju — 4.695 (4.598 na rural); Araguaia — 3.159 (2.885 na rural) e Isabel — 3.068 (2.694 na rural).

O Laboratório de Estatística do IBE estimou, para 1.º de julho de 1965, a população municipal em 23.327 habitantes.

☆

Foram cultivados 17.280 ha com produtos agrícolas, em 1965, rendendo NCr\$ 1,9 milhão. Predominava o café, com 4.365 ha, 4.001 t e 42,9% do valor total da produção, seguindo-se o milho, com 5.610 ha, 5.771 t e 18,6% do valor; o feijão, com 3.200 ha, 1.892 t e 13,5%; a mandioca, com 3.388 ha, 22.340 t e 12,5%; a banana, com 145 ha, 483 mil cachos e 6,5%. Os 6,0% restantes do valor correspondiam à batata-doce, laranja, alho, uva, tangerina, trigo, abacate, cana-de-açúcar, arroz e limão.

Em Alto Jacu, distrito de Aracê, funciona a Estação Vitifruticultura Mendes da Fonseca, mantida pela União, dispondo de terras para experimentação e cultura de frutas européias e de plantas de clima temperado.

☆

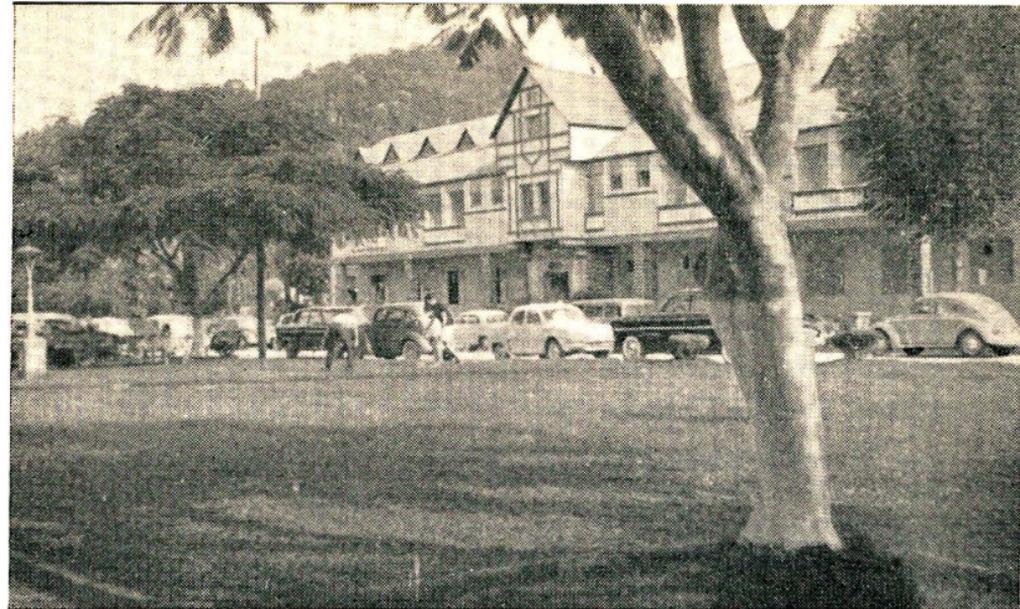
A população pecuária, em 1964, era de 92.418 cabeças no valor de NCr\$ 2,5 milhões. Havia 14 mil bovinos (31,5% do valor total), 66 mil suínos (59,4%), 6.100 eqüinos (4,9%) e 3.300 muares (3,6%), além de 1.800 caprinos, 1.200 ovinos e 18 asininos, os quais perfaziam os 0,6% restantes do valor. O plantel avícola compunha-se de 454.500 galináceos (2.500 perus) e 3.200 palmípedes, valendo NCr\$ 396,9 e 3,2 milhares, respectivamente.

☆

Havia, em 1965, 42 estabelecimentos industriais, ocupando 106 pessoas tendo a produção alcançado NCr\$ 992,8 milhares. O principal gênero foi o de produtos alimentares, com 22 estabelecimentos que cobriu 63,3% do valor total, seguido do de bebidas, com 6 estabelecimentos, que contribuiu com 14,2% para aquele valor. A principal atividade é o beneficiamento do café.

☆

O Banco de Crédito Agrícola do Espírito Santo tem uma agência em Domingos Martins, cujos saldos, em 31 de dezembro de 1965, eram os seguintes (em milha-



Hotel Imperador

res de cruzeiros novos): caixa em moeda corrente, 14,2; empréstimos em contas correntes, 203,9; títulos descontados, 52,7; depósitos à vista e a curto prazo, 81,9; depósitos a prazo, 2,4.



Havia, em 1965, 93 estabelecimentos de comércio varejista e 4 de misto.

A Cooperativa Granjas Reunidas de Campinho, em 1.º de dezembro de 1965, contava com 86 associados, dos quais 68 já com granjas produzindo para exportação. A Cooperativa exportava, mensalmente, cerca de 82 mil dúzias de ovos de galinha, 6 t de aves abatidas, 14 t de aves vivas e 516 t de rações de fabricação própria. Absorvem grande parte dessa produção: Vitória, Vila Velha e Cariacica (ovos e aves abatidas), Guanabara e Salvador (ovos e aves vivas).

Entre os estabelecimentos de prestação de serviços contavam-se 5 pensões e 1 hotel, em 1965.



O Município é cortado pelas rodovias: federal BR-262, estaduais e municipais, e pela Rêde Ferroviária Federal, através da Estrada de Ferro Leopoldina (ramal Rio-Vitória), com as estações de Domingos Martins, Marechal Floriano e Araguaia, distando da cidade, as duas primeiras, 6 km e a última 25, além de Rio Fundo, Pedra do Vento e Usina Elétrica.

O Município dista, de rodovia, de Afonso Cláudio, 4 horas e 50 minutos; de Alfredo Chaves, 1 hora e 40 minutos; de Cachoeiro de Itapemirim, 4 horas; de Cariacica, 1 hora e 50 minutos; de Conceição do Castelo, 3 horas; de Guarapari, 1 hora e 40 minutos; de Santa Leopoldina, 3 horas; de Viana, 1 hora e 20 minutos; de Castelo, 4 horas e de Vitória, 1 hora e 30 minutos.

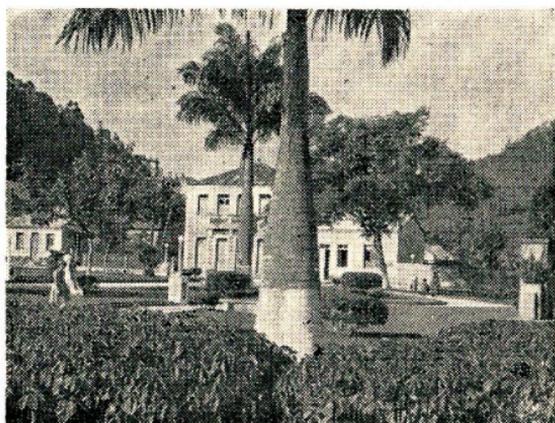
A ligação rodoviária para *Brasília-DF*, é feita via Manhuaçu e Belo Horizonte.

Em dezembro de 1965 estavam registrados, na Prefeitura, 23 automóveis e jipes, 9 ônibus, 76 camionetas e 181 veículos não especificados.

Existem agências postais do DCT em Isabel, Paraju, Domingos Martins, Marechal Floriano e Araguaia, sendo que estas três últimas dispõem de telégrafo e de serviço telefônico, privativos da Rêde Ferroviária.



A Cidade se compõe de 18 logradouros públicos. Dêstes, a rêde de abastecimento de água serve a 15 e abastece 225 prédios. A rêde de esgotos mede 3,5 km, serve a 16 logradouros e a 210 prédios. A hidrelétrica de Jacu, mantida pela Companhia Central Brasileira de Fôrça Elétrica, possuía 198 ligações domiciliares.



Vista parcial do Jardim Público



O Hospital São Geraldo, particular, dispõe de 17 leitos. O Pôsto de Saúde é mantido pelo Governo Estadual. Há 1 médico e 1 dentista, no exercício da profissão. Funcionam 6 farmácias.



O Município possui uma Igreja Matriz, sediada em Vila Isabel, 28 capelas públicas e 2 semipúblicas. Há

4 comunidades da Igreja Luterana, com 20 templos e 8 salões, 1 templo protestante, 1 salão pertencente à Igreja Evangélica Assembléia de Deus.



O Censo Escolar de 1964 encontrou 4.426 crianças de 7 a 14 anos (4.103 na área rural), das quais 2.841 freqüentavam escolas (2.552 na rural); 712 de 6 anos (653 na rural) e 4.339 de 0 a 5 anos (4.028 na rural).

Havia 92 professôres regentes de classe: 30 normalistas do sexo feminino (23 na zona rural) e 1 do masculino (na urbana e suburbana) e 52 não normalistas do sexo feminino (42 na zona rural) e 9 do masculino (8 na rural).



Em 1965, havia 86 estabelecimentos de ensino primário geral, sendo 2 escolas reunidas, 2 grupos escolares e as demais escolas isoladas com 106 professôres e 3.166 alunos matriculados, no início do ano letivo.

O ensino médio, ministrado no Ginásio Domingos Martins e no Curso Comercial de Domingos Martins pertencentes à Campanha Nacional de Educandários Gratuitos, contava com 13 professôres, 217 alunos matriculados no início do ano letivo de 1965, sendo no secundário ginasial, 187 (65 meninas).



A biblioteca de Domingos Martins é mantida pela Prefeitura. O Cine-Teatro São Geraldo tem capacidade para 200 espectadores. Há 2 associações: Esporte Clube Campinho, com 50 sócios atletas, Clube Recreativo Pedra Azul, com mais de 100 associados.

Entre os festejos populares, destacam-se as homenagens à Padroeira Santa Isabel, realizadas a 8 de junho, as de São João, a 24 de junho, e a do Corpo de Deus, na vila de Paraju.



O orçamento municipal para 1967 prevê receita de NCr\$ 88,0 milhares (NCr\$ 19,5 milhares de renda tributária) e fixa despesa de igual valor.



O Legislativo local é composto de 9 edis. Havia 4.752 eleitores inscritos até dezembro de 1965.

Fundação IBGE — INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA

Presidente: Sebastião Aguiar Ayres

Diretor-Superintendente: Raul Romero de Oliveira

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico da Fundação IBGE, aos vinte e sete dias do mês de dezembro de mil novecentos e sessenta e sete.